

A implantação de uma rádio em escolas da rede pública de Chapecó: contribuições e limites para o processo pedagógico e construção da cidadania¹

Danilo Alves BALEN²

Aline Daiane DILKIN³

Ilka Goldschmidt VITORINO⁴

Mariângela Alves TORRESCASANA⁵

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, Chapecó, SC

RESUMO

Este artigo aborda a importância do rádio escolar para o processo ensino-aprendizagem e suas possibilidades de implantação. A investigação parte de dados obtidos pelo projeto de extensão Rádio Comunitária e Cidadã, desenvolvido no período de 2010 a 2013 na região Oeste de Santa Catarina, onde várias questões sobre a viabilidade e desafios permaneceram em abertos. A partir desses questionamentos surgiu o projeto de pesquisa que busca verificar as possibilidades de implantação de uma rádio em escolas da rede pública, revelando suas contribuições e limites para o processo pedagógico e construção da cidadania. Os resultados finais desta pesquisa serão conhecidos no final de junho deste ano.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania; Educomunicação; Escola pública; Rádio escolar;

INTRODUÇÃO

O rádio consolidou-se como um rápido instrumento de comunicação, com destaque no meio informativo, mas vai além. Segundo Almeida (2001) o rádio constitui-se em instrumento importante no processo educacional, utiliza uma linguagem coloquial, simples, com frases curtas e diretas, garantindo assim a compreensão das mensagens transmitidas. Sua função, no processo educativo, também é de despertar nos

¹Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

²Acadêmico do 7º semestre do curso de Jornalismo da Unochapecó. Bolsista de Iniciação Científica do Núcleo de Mídia Cidadã, email: wowdb@unochapeco.edu.br

³Jornalista e Especialista em Comunicação Integrada. Pesquisadora voluntária do Núcleo de Iniciação Científica em Mídia Cidadã, email: alinedilkkin@yahoo.com.br

⁴Mestre em Comunicação Social. Coordenadora do Curso de Jornalismo da Unochapecó, coordenadora do projeto Documentário e Comunidade – uma história que vai virar filme e do Núcleo de Iniciação Científica em MídiaCidadã, e-mail: ilka@unochapeco.edu.br

⁵Mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal de Santa Maria. Professora do Curso de Jornalismo da Unochapecó. Pesquisadora do Núcleo de Iniciação Científica em Mídia Cidadã, email: mariangela@unochapeco.edu.br

alunos diferentes percepções (auditiva e visual), relacionando-as com as vivências de cada um em seu contexto social.

A pesquisa traz como proposta analisar quais os impactos que a implantação uma rádio escolar pode ter. Além disso, o estudo se apresenta como uma forma de complemento ao projeto de extensão Rádio Comunitária e Cidadã, que envolve acadêmicos do curso de jornalismo da Unochapecó, e tem como objetivo ensinar a alunos de escolas públicas, noções sobre comunicação em rádio, para então, realizar essa reflexão e trazer benefícios à comunidade específica e também à comunidade em geral.

Quatro escolas da rede pública de Chapecó foram selecionadas por terem sido participantes do projeto de extensão. São elas:

A Escola Municipal Sereno Soprana está localizada no Loteamento Colina do Sol, na cidade de Chapecó- SC. Com 20 anos de existência, ela atende somente alunos do Ensino Fundamental – do primeiro à nona série. A escola possui cerca de 450 alunos e funciona nos turnos, matutino, vespertino e noturno. Possui uma boa estrutura física que inclui, além de salas de aula, refeitório, laboratório de informática e ginásio de esportes. Possui um blogspot, mas com pouca atualização – <http://www.amigosdosereno.blogspot.com>. A capacitação na Sereno Soprana desenvolveu-se através de encontros semanais, todas às terças-feiras, das 14h às 16h30min. Ao final dos encontros, os 13 alunos participantes do projeto fizeram uma rádio ao vivo, no pátio da escola. Eles batizaram a rádio de “Rádio Escola da Galera”. A capacitação durou três meses.

Localizada no Bairro Jardim Itália, região de pequenas fábricas e nível econômico superior ao dos demais bairros da cidade, a Escola Municipal Rui Barbosa participou do projeto de extensão “Rádio Comunitária e Cidadã” com 16 alunos e dois professores. Ela foi fundada no ano de 1982. Conta com uma estrutura física que inclui oito salas, um laboratório de informática e uma biblioteca. Seu corpo docente é formado por 45 professores que dão aula para cerca de 500 alunos, em três turnos. No período noturno, os alunos são do programa EJA- Educação de Jovens e Adultos. A escola destaca-se por projetos pedagógicos que contribuem para o desenvolvimento da população do bairro. Utiliza, como ferramenta de divulgação de seus projetos, um blogspot, atualizado constantemente e que pode ser acessado pelo endereço [2](http://eb-</p></div><div data-bbox=)

barbosa.blogspot.com. Na escola Rui Barbosa, a capacitação durou três meses, sempre às quintas feiras, no período da manhã, das 8h às 9h30min e obedeceu a seguinte metodologia:

- a) Primeiro momento: apresentação do que é o rádio e qual a importância do mesmo.
- b) Segundo momento: quando foram repassadas as técnicas radiofônicas, como por exemplo, como construir pauta e lauda, a escolha do tema a partir de sugestões dos próprios alunos; pesquisa no laboratório de informática da escola sobre a temática escolhida para cada programa ou programete.
- c) Elaboração e correção dos scripts dos programas;
- d) Visita e gravação dos programas no laboratório de rádio da Unochapecó.

A partir da visita dos alunos da Escola Rui Barbosa ao laboratório de rádio do Curso de Jornalismo da Unochapecó, com as laudas prontas, corrigidas e com o nome do programa - “Rádio Nova Estação a Rádio da Nova Geração” -, definido por consenso, os alunos estavam prontos para colocar a rádio deles no ar. Como data de A inauguração da rádio foi escolhido o dia 11 de agosto, uma homenagem especial ao dia do estudante. Destaca-se aqui a participação de duas professoras, designadas pela direção da escola, do processo de capacitação. Elas ficaram responsáveis pela continuidade do projeto após o término da capacitação. Essa atividade está descrita no blogspot da escola, no endereço http://eb-barbosa.blogspot.com/2011_08_01_archive.html.

Partindo da lógica que a universidade tem como tripé o ensino, pesquisa e extensão, esta pesquisa vem contribuir com as outras duas bases desse tripé, uma vez que o ensino já possui um componente curricular voltado para teorias radiofônicas e a extensão abre caminhos para a troca de conhecimentos adquiridos na universidade, numa proposta interativa com a comunidade tem possibilitado a interação dos acadêmicos com a prática.

Azevedo (2000) coloca que ao longo dos tempos a escola distanciou-se do cotidiano, e é na busca da inserção do sistema educacional no mundo atual, com tecnologias, que a proposta da rádio escolar contribui, pois desenvolve competências

como a capacidade de síntese, verbalização de ideias, além de também desenvolver habilidades.

Mariângela Torrescasana, coordenadora do projeto de extensão da Unochapecó “Rádio Comunitária e Cidadã”, sustenta que a criação de uma rádio escolar pode ser extremamente eficaz, com impacto direto na formação e fortalecimento da cidadania. Ela destaca que a rádio escolar pode ser um importante instrumento pedagógico, auxiliando no processo da aprendizagem de alunos, independente da idade ou escolaridade dos sujeitos, além de contribuir para a formação de receptores mais críticos, que buscam uma interação com as mídias.

A inserção da comunicação, por meio da mídia e de seus instrumentos tecnológicos, no espaço escolar, pode vir a acrescentar uma nova forma crítica de pensar à sociedade e entender a influência dos meios sobre ela e, ao mesmo tempo, perceber os impactos que pode provocar nos mesmos, principalmente quando estabelecem um vínculo maior com sua comunidade. É preciso romper definitivamente as resistências que ainda persistem na área educacional ao conhecimento, apropriação e usabilidades de ferramentas midiáticas como práticas pedagógicas.

Conforma Ongaro, as escolas devem ajustar-se a nova realidade que nos é apresentada dia-a-dia, ligando esses “aparelhos” no processo de trabalho, estabelecendo um processo de reconhecimento da universalização da comunicação que tem o poder de influenciar os indivíduos de maneira sociocultural.

Diariamente milhões de pessoas recebem mensagens televisivas, radiofônicas e jornalísticas. Essas mensagens provocam alterações de comportamento, proporcionam debates públicos, influenciam na tomada de decisões revelando, muitas vezes, os limites do discurso pedagógico. (ONGARO, 2011, p.34)

A PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO

Assumpção defende que os meios de comunicação não podem ser tratados de maneira separada de outro contexto. A inserção das mídias com os educandos possibilita uma nova linguagem, a qual os professores também precisam incorporar e dominar. Além disso, agrega aos alunos o conhecimento de linguagens específicas, seja para rádio, televisão, etc.

Os meios de comunicação social constituem uma segunda escola, uma escola paralela à convencional. Com sua linguagem subliminar e encanto, atraem e prendem a atenção, produzem e reproduzem linguagem e cultura. (...) A interconexão com as mídias pode conduzir o educando à aquisição do conhecimento, à reflexão e às intervenções no seu meio ambiente, conjugando a reflexão das linguagens e a produção midiática em sala de aula. Os meios de comunicação podem possibilitar ao aluno compartilhar democraticamente com outros colegas o saber elaborado e novos conhecimentos. (ASSUMPÇÃO, 1999, p.03)

Monteiro (2010) afirma que a educação não pode voltar-se apenas para a literatura que prioriza livros didáticos como um recurso exclusivo, esquecendo das produções midiáticas e também da inclusão das mídias em sua metodologia de ensino, mas não só das mídias, também considerar o “conhecimento de mundo” de cada aluno, ou seja, aquilo que ele aprende em seu contexto. Para Monteiro, a escola não pode ser considerada o único espaço de aprendizagem.

Assumpção (1999) trata que, com a abertura das portas que antes faziam com que o conhecimento fosse apenas adquirido em espaço de ensino, atualmente o autoritarismo de professores (entenda-se aqui, professores enquanto aqueles que estão na escola para ensinar para os alunos) se tonifica. O fortalecimento desse autoritarismo, segundo a autora, ocorre principalmente para que não haja uma perda da autoridade do educador. É um modo encontrado para “unir a classe” e evitar o seu enfraquecimento.

Dessa forma, a escola se torna um meio de padronização dos indivíduos, de suas visões e saberes, através do conteúdo, das didáticas, não constituindo uma horizontalidade, que pode admitir uma forma menos “dura” de ensino, passando a ser uma transmissão de conhecimento, com subsídios para a criação de um pensamento próprio, que reflete na personalidade de cada um.

Esse educador que deve atuar na interface entre mídia e Educação e ser capaz de compreender o valor da Comunicação para o processo educacional entendendo toda a importância dos meios de comunicação de massa como instâncias socializadoras é aquele que pauta sua atuação pedagógica pelos preceitos do Paradigma Educacional Emergente que, ao contrário da educação tradicional ora centrada no professor, ora nos métodos, transfere esse protagonismo para o aluno, construtor do seu conhecimento, privilegiando a totalidade, a visão holística, valorizando a corporeidade, mostrando a necessidade de

considerar o ser humano também nessa visão integrada que junta corpo, mente e emoção ou, em outras palavras, cognição, afetividade e motricidade. (SOUZA; SILVA, 2012, p.102)

Assumpção (1999) destaca que a escola encontra desafios na hora de inovar e, de forma criativa, introduzir ferramentas comunicacionais na transmissão de conhecimento, mantendo a verticalização do ensino, “deixar de ser somente conteudista e trabalhar outras linguagens”.

Assim como Assumpção, Ongaro também identifica que um dos maiores desafios da escola, nos dias atuais, é exatamente a inserção dos meios de comunicação de massa em sua metodologia. A comunicação que pode servir como instrumento para uma formação crítica em um contexto de sala de aula. “A escola não pode se furtar a discutir a mídia no seu exercício de fundamentar uma sociedade mais justa. Já não é mais possível se isolar da Sociedade da Informação.” (ONGARO, 2011, p. 33)

A inserção da comunicação, por meio da mídia no espaço escolar, pode vir a acrescentar uma nova forma crítica de pensar à sociedade e entender como essa pode receber influências e influenciar nos meios de comunicação, principalmente os que estabelecem um maior vínculo com sua comunidade. Também agrega conhecimento cultural e ajuda a compreender a realidade de forma crítica, a partir daquilo que é transmitido pela mídia.

Freire assegura que o educador também passa por um processo de aprendizagem ao dialogar com o educando, e ambos são educados em suas relações e contato com o mundo e com a midiaticização do mundo. “Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem”. (FREIRE, 1987, p.39)

Considerando essas premissas, pode-se afirmar que nos dias atuais, a mídia e a educação podem aliar-se na busca por uma formação de conhecimento mais humanizada e contemporânea. A mídia – enquanto meios de comunicação – representa essa nova era comunicacional e dinâmica, e deve ser considerada com muita importância, principalmente para as gerações que estão chegando, pois estas já nascem em um mundo tecnológico, e devem ser preparadas para ele.

O redesenho desses modelos educacionais deve ser entendido como decorrência das novas formas de perceber e sentir o mundo. Tanto professores quanto alunos vivem num espaço social mediatizado. A sociedade de hoje é um emaranhado de teias de comunicação. (ONGARO, 2011, p.34)

Para Soares (2011) existe uma valorização da informação e do mundo da comunicação, pois estas representam as novas condições da sociedade pensar e organizar-se. O autor ainda destaca que, desta maneira, existe uma negação à educação tradicional e ela estaria em crise por conta do período chamado de pós-modernidade, que se caracteriza por um mundo veloz e mutável, enquanto a educação ainda mostra-se com um discurso enquadrador e autoritário, assim como também denomina Assumpção. “A comunicação de massa faz as pessoas sentirem-se, de alguma forma, cidadãs de um mundo em mutação”. (SOARES, 2011, p.17)

A conexão da educação e da comunicação trouxe hoje uma nova perspectiva e um novo espaço de pesquisa, a chamada educomunicação. O que incentivou essa interação da educação com a comunicação foi o grande impacto que ambas tem na construção do conhecimento dos indivíduos – a educação por ser vista como a base da constituição de uma sociedade estruturada e a comunicação como uma das principais ferramentas que se expandiu ainda mais com o processo de globalização e hoje é a importante transmissora de mensagens.

Soares (2011) associa processos educacionais à processos comunicacionais, ou seja, não desmembrando um do outro, ambos em sintonia, mas não um para o outro e sim um pelo outro.

Não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas de que a própria comunicação se converta em vértebra dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação. Dentro desta perspectiva, da comunicação educativa como relação e não como objeto, os meios são ressitoados a partir de um projeto pedagógico mais amplo. (SOARES, 2011, p.23)

O autor também integra esse novo campo – a educomunicação – a novos atores sociais, através de áreas concretas de intervenção social, na qual se cria, segundo

Soares, uma interdiscursividade, um diálogo com outros discursos, que será a garantia de sobrevivência da educomunicação e suas áreas de intervenção. As áreas citadas por Soares são: área da educação para a comunicação, área da mediação tecnológica na educação, área da gestão da comunicação no espaço educativo e a área da reflexão epistemológica sobre a inter-relação comunicação/educação como fenômeno cultural emergente.

Andrade defende que a inclusão da educomunicação na escola poderá contribuir na formação intelectual dos educandos, ainda auxiliando na democratização do ambiente escolar. Para a autora, essa inclusão poderá significar mudanças no modo pedagógico, usando de estratégias da comunicação para uma formação que ofereça bons subsídios aos educandos quando deparados aos processos da globalização.

As escolas que optarem por ignorar que as mudanças da sociedade, bem como os novos anseios e expectativas em relação aos processos de ensino, correm o risco de ficar à margem e provavelmente terão dificuldades em cumprir o papel de formar indivíduos críticos para atuar no mundo que muda constantemente. (ANDRADE, 2009, p.60)

Metzker argumenta que por meio da educomunicação é possível promover uma educação emancipatória, “aquela que prepara o sujeito para pensar, desenvolver sua consciência, seu senso crítico”. (METZKER, 2008, p. 8) Baccega assemelha-se a essa ideia, porém, traz alguns desafios para a atuação exitosa no campo da comunicação/educação. Para a autora, enfrentar a complexidade da construção da educomunicação como um novo espaço teórico é o primeiro desafio. “Para isso há que reconhecer os meios de comunicação como outro lugar do saber, atuando juntamente com a escola e outras agências de socialização”. (BACCEGA, 2011, p. 33)

A MÍDIA E OS JOVENS

Assim como Ongaro escreve que a nova maneira de sentir e perceber o mundo começa a readequar formas de viver, Silva afirma que a educação não tem acompanhado as tecnologias e que essa deficiência pode ser tratada como uma forma de desmotivação às pessoas pela busca da instrução escolar, ou seja, o atraso do ensino em estabelecer ligações com os meios de comunicação o deixa cada vez mais deslocado,

pois, para Silva, letras e números não são mais suficientes para as crianças deste novo século. “Vivemos numa idade em que a maior parte da informação recebida pelas pessoas vem cada vez menos de fontes impressas que vão sendo substituídas por imagens visuais altamente desenvolvidas, por complexos arranjos sonoros e múltiplos formatos media” (SILVA, 2009, p.16).

De acordo com publicação do site da revista Exame, da editora Abril, o Brasil atingiu 94,2 milhões de usuários de internet em dezembro de 2012⁶. O relatório do Ibope Media⁷ considerou pessoas maiores de 16 anos com acesso à internet em qualquer ambiente. Partindo desses dados, pode-se ter ideia da grande dimensão e influência que essa mídia tem hoje, sobretudo, em adolescentes e jovens. Ao considerar a ideia de que a web é uma mídia que pode utilizar de várias ferramentas, como por exemplo oferecer imagem, audio e texto em um só espaço, ela ganha preferência por sua versatilidade e por conta disso vem sendo denominada de web 2.0, que, segundo Ferreira e Bastos (2006) representaria uma suposta segunda geração de serviços da internet, um paradigma da colaboração que, por ser tão forte, pode concorrer com meios tradicionais.

(...) a Web 2.0 caracteriza-se pela simplicidade e pela troca rápida de informações; pela facilidade de publicação e de disponibilização rápida; pela atuação do usuário, agora autor, produtor de conteúdo na Web 2.0, que participa, socializa, interage; pela utilização da inteligência coletiva para organizar de modo mais eficaz a rede. (VANDRESEN, 2011, p.12660)

Ao servir como forma de democratização da informação, a mídia internet dá a possibilidade a jovens de serem os próprios produtores de conteúdo, implantando na web, rádios e tv's online, além de muito espaço para escrever e postar imagens, tudo com a facilidade de serem encontrados por outros usuários, em localidades distantes, disseminando seu contexto.

Conforme Silva (2009), espaços como universidades e empresas, principalmente aquelas do setor de comunicação, devem estar atentas e acompanhar as mudanças ocasionadas pelas tecnologias digitais, pois é um processo crescente e irreversível de

⁶<http://info.abril.com.br/noticias/internet/brasil-atinge-94-2-milhoes-de-pessoas-conectadas-14122012-32_shl>
Acesso em 14/04/13.

⁷<<http://www.ibope.com.br/pt-br/relacionamento/imprensa/releases/Paginas/Internet-no-Brasil-cresceu-16-em-um-ano.aspx>> Acesso em 14/04/13.

acordo com o autor. As autoras Parnaíba e Gobbi trazem o termo “Geração Net”, ou “N-Gen” para denominar aqueles que já nascem rodeados pelas tecnologias, “verdadeiros nativos digitais” (PARNAIBA;GOBBI, 2010, p.05)

Cercados por computadores, videogames, câmeras digitais, celulares 3G, iPods, tocadores de MP3, Internet e todas as tecnologias digitais, os jovens N-Gen são completamente diferentes das gerações anteriores. Isso se reflete em seu modo de se comunicar, de ver e interpretar o mundo, de aprender, de se divertir, de formar sua personalidade. A Geração Net não se conforma em ser apenas espectadora dos acontecimentos. Ela cria, modifica, personaliza, expressa sua opinião, crítica, analisa, simula, constrói, desconstrói o mundo ao seu redor e em tempo real. (PARNAIBA;GOBBI, 2010, p.06)

Ainda segundo Parnaíba e Gobbi, os jovens da N-Gen acreditam que o aprendizado se dá fazendo, na prática, diferente dos métodos que ainda são usadas em sala de aula. Conforme as autoras, o professor continua sendo uma figura importante na educação mesmo na era digital, contudo, ele não é o único transmissor do conhecimento “e passa a ser o facilitador de descobertas, tudo isso em um novo processo de ensino e aprendizagem”. Desta maneira, o professor precisa tornar o jovem sujeito dos processos, ou seja, não apenas ser ouvinte, espectador, ele deve sentir-se parte, interagir. “Ele constrói seu próprio conhecimento” (PARNAIBA;GOBBI, 2010, p.08).

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa “A implantação de uma rádio em escolas da rede pública de Chapecó: contribuições e limites para o processo pedagógico e construção da cidadania” ainda está em andamento, os dados finais serão apresentados em junho de 2013, prazo de entrega do artigo final. Contudo, a partir das leituras já realizadas, é possível verificar que a escola precisa abrir espaço aos meios midiáticos e utilizá-los como ferramenta pedagógica. Para Assumpção, a inserção das tecnologias ao ensino possibilita uma nova linguagem, além de agregar conhecimento de linguagens específicas para rádio, televisão, veículos impressos, etc. “Os meios de comunicação social constituem uma segunda escola, uma escola paralela à convencional.” (ASSUMPÇÃO, 2001, p.02)

A comunicação possui um importante papel na atualidade. É um instrumento de produção de conhecimento e, principalmente, pensamento crítico, seja em relação aos fatos cotidianos, seja em relação a seu próprio conteúdo, àquilo que os grandes conglomerados estabelecem como interesse do público. Conforme Soares, existe uma valorização da informação e do mundo da comunicação, pois ele torna possível a aproximação das pessoas no sentido de fazerem parte daquele mundo, estarem participando das mutações que acontecem.

Soares ainda complementa que educação e comunicação não podem andar por caminhos distintos, pois são associadas. “Não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas de que a própria comunicação se converta em vértebra dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação”. (SOARES, 2011, p.23)

A associação da educação e comunicação torna possível um novo campo de estudo e conhecimento: a educomunicação. Esse novo campo tem diversos desafios para tornar-se presente no espaço educacional e escolar. Apesar dos meios de comunicação fazerem parte da vida de grande parte da população, eles ainda têm sua entrada limitada no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ademar Torres. **Rádio: Uma ferramenta no processo ensino-aprendizagem.** 2001. Disponível em <http://www.ie.ufmt.br/semiedu2009/gts/gt18/ComunicacaoOral/ADEMAR%20TORRES%20DE%20ALMEIDA.pdf>> Acessado em 16/04/13

ANDRADE, Lílian Bhruna Pinho de. **Educomunicação e pedagogia de projetos.** Monografia de especialização em Gestão da Comunicação, São Paulo: ECA/USP, 2009.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau.** São Paulo, Annablume. 1999.

_____. **A Rádio Na Escola: Uma Prática Educativa Eficaz.** Revista de Ciências Humanas (Taubaté), Taubaté, v.7, n.7, 2001.

_____. de. **Radioescola: locus de cidadania, oralidade e escrita.** São Leopoldo: Unisinos, Unirevista - Vol. 1, n° 3: 2006.

AZEVEDO, Adriana. **Escola e Comunicação: o rádio como instrumento de cidadania.** Artigo, 2000. Disponível em



<<http://www.bemtv.org.br/portal/educomunicar/pdf/radiocidadania.pdf>> Acessado em 16/04/13

BACCEGA, M. A. Comunicação/educação: Lugar de Formação Crítica, de disputa pela Hegemonia os Significados e da Práxis da Comunicação. In: BARBOSA, Marialva; FERNANDES, Márcio; MORAIS, Osvando (Orgs). **Comunicação, educação e cultura na era digital**. São Paulo: Intercom, 2009.

FERREIRA, Susana; BASTOS, Raquel. **Web 2.0 Recursos Tecnológicos e Formação**. 2006. Disponível em <<http://www.slideshare.net/susana12345/web-20-recursos-tecnologicos-e-formao-susana-ferreira-20061566-rael-bastos-20062189>> Acessado em 18/04/13

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

METZKER, Gabriela Felipe Rodrigues. **Educomunicação: o novo campo e suas áreas de intervenção social**. 2008. Disponível em <<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos-academicos/Educomunicacao.pdf>> Acessado em 16/04/13

MONTEIRO, Gasparina Cavalcante Tavares. **Rádio escola: ferramenta pedagógica e exercício de cidadania**. 2010. Disponível em <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/RADIO-ESCOLA-FERRAMENTA-PEDAGOGICA-E-EXERCICIO-DE-CIDADANIA.pdf>> Acessado em 16/04/13

ONGARO, Viviane. **Rádio- escola como prática de uma educação libertadora: estudo de caso no Centro de Socioeducação Curitiba**. 2011. Disponível em <http://www.ppge.ufpr.br/teses/M11_Viviane%20Ongaro.PDF> Acessado em 16/04/13

PARNAIBA, Cristiane dos Santos; GOBBI, Maria Cristina. **Os jovens e as tecnologias da informação e da comunicação: aprendizado na prática**. Revista Anagrama (USP), v.4, p. 40-55, 2010.

SILVA, Sônia Belchior. **A relação dos jovens com os media**. 2009. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2067/1/21645_ulfp034619_tm.pdf> Acessado em 16/04/13

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOUZA, Elisabeth Gonçalves de; SILVA, Josemir Medeiros da. **A educomunicação formando consumidores críticos da mídia, no ensino fundamental**. 2012. Disponível em <<http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/artigo9vol12-1.pdf>> Acessado em 16/04/13



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XX Prêmio Expocom 2013 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação

VANDRESEN, Ana Sueli Ribeiro. **Web 2.0 e educação – uso e possibilidades**. 2011.
Disponível em <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5752_3325.pdf> Acessado em
16/04/13